

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

BOATOS...

O boato, *quidam* de quem embora se desconheça a paternidade, tem acesso às mais altas camadas sociais. E, quer pondo chapéu alto, quer vestindo-se o mais modestamente possível, infiltra-se e chega a assentar arraiais, evidenciando, por vezes, duma forma tão categórica, que há a necessidade de correr com ele com certa energia.

...Tem-se propagado com insistencia que Portugal procura mobilizar cerca de vinte mil homens com destino às suas colónias; e o caso tomou um tal vulto no espirito do povo, alimentado com a visão de um pensamento bélico, de que tanto intencionalmente se tem falado, que obrigou o Governo Português a oficialmente apresentar um formal desmentido.

Portugal, tem sempre sabido agir nos momentos próprios, e hoje, mais do que nunca, atendendo à força ascensional do progresso humano, faz-se respeitar—como de direito—marcando pela sua sábia administração, um lugar até certo modo invejado por algumas potencias europeas.

Portugal, é preciso que todos os portugueses o não esqueçam, é ainda a terceira potencia colonial; e por isso não

o podemos circunscrever, na nossa mente, simplesmente a este quadrilátero de terra plantado a ocidente da Europa, à beira do Oceano Atlantico.

As colónias portuguesas têm sido e são cobiçadas por todos os povos civilizados, principalmente por aqueles que mais comercialmente procuram desenvolver-se extra-fronteiras. E assim, quando o Governo Português verifique a conveniencia de reforçar os seus quadros militares nos seus territórios ultramarinos ou noutros sob a sua soberania, julgo não ser nada de espantar por forma a causar sustos ou apreensões; pois, Portugal tem o direito e o dever de salvaguardar a integridade de todos os seus domínios onde se hasteie a nossa bandeira, contra toda e qualquer eventualidade que possa surgir.

Não achou, ainda, o Governo conveniente o aumento do poder militar no ultramar, mas pode de um dia para o outro julgá-lo de necessidade; e nesse dia, penso, não terá tibiezas em dizê-lo a todo o País, para que todos os portugueses acatem e cumpram o seu dever com uma fé inabalável, e olhos postos nos destinos da sua Pátria.

B. SILVA

Feira de Paris

A Feira de Paris, que se inaugura no dia 18 do corrente mês de Maio, se o ano passado conseguiu renir no Parque da Porta de Versailles mais de 8.000 expositores de todos os países e mais de dois milhões de visitantes de todo mundo, este ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola expectativa.

El porquê? Porque os habitos comerciais e industriais se têm modificado profundamente de há anos para cá; porque o publico se instrue e educa todos os dias e quer constantemente aumentar os seus conhecimentos e porque os interessados nestas manifestações de actividade têm ocasião de examinar os productos expostos, inteirando-se dos mais modernos processos de fabrico e das ultimas novidades.

José Carreiro da Costa

De visita ao nosso particular amigo e estimado colaborador José Gragêra Abreu, esteve nesta vila o sr. José Carreiro da Costa, estudante laureado da Universidade de Lisboa.

Este senhor teve a gentileza de nos oferecer as quadras que hoje publicamos, continuando de futuro, a honrar-nos com as suas apreciáveis produções literárias.

O papel da Feira internacional de Amostras de Paris é o de reunir os industriais e fabricantes das mais variadas proveniências e, collocando-os num perfeito pé de igualdade, estabelecer entre eles tal emulação, desenvolver a tal ponto o espirito de concorrência—que os productos apresentados reunam a melhora de qualidade as mais favoráveis condições de preço.

SEMANA SANTA

Decorreu verdadeiramente brilhante a Semana Santa, em Figueiró dos Vinhos.

Foram dias de intensa vida religiosa e a ela affuiram milhares de pessoas, vindas das terras proximas e afastadas. Era de admirar a multidão calcurreando, de perto e de longe a caminho de Figueiró. O vasto templo regurgitou de fleis e era pequeno para conter os que queriam assistir ao decorrer das cerimónias.

De Castanheira de Pera, de Penela, Espinhal, Ancião, Avelar, Alvaizere, Sernache de Bomjardim vieram camionetes, automóveis e outros meios de viação.

Nunca assistimos a tamanha concurrencia nesta vila.

O programa foi cumprido e todas as cerimónias executadas com rigor e muita união.

Impressionante a cerimonia do lava pés e a do desceimento da cruz.

No templo que estava profusamente iluminado, por vezes sufocava-se.

A procissão do Enterro com a imagem do Senhor Morto, levada por levitas, foi muito bem dirigida; muitas opas, muitos *anjos* com instrumentos da Paixão e muito povo. Pela vez primeira o pálio foi levado por classes diversas que ali tinham a sua representação; na quinta feira de manhã por irmãos do S. Sacramento; à noite pelos artistas; na sexta de manhã por funcionários públicos; à tarde pelo comercio e no domingo por académicos.

No lava pés serviram às lavandas os Ex.^{mas} Srs. António de Azevedo Lopes Serra José Manuel Godinho, Manuel dos Santos Abreu e Alfredo Corrêa de Frias

Para o grande brilhantismo desta festa muito concorreu a música executada pela orquestra de Ilhavo com vinte figuras, teve numeros impressionantes pelo sentimento e admirável execução.

Os seus componentes que pela primeira vez aqui vieram, ficaram encantados com as belezas naturais desta região e a sua conduta, delicada e atenciosa, também nos deixou as melhores impressões.

Pena foi que no meio de uma festa cheia de sentimento e beleza nós tivéssemos a escurecer seu brilho a morte do Reverendo Cónego Doutor Bernardo Chouzal p'gador oficial nesta solenidade, ocorrida repentinamente no domingo de Páscoa. Se não fôra isso, poderíamos afirmar que tinha sido esta a mais brilhante manifestação religiosa realizada há muitos anos em Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Factos & Noticias

Novo Governador Civil Capitão Silva Mendes

Tomou posse do cargo de Governador Civil do nosso distrito o sr. dr. Francisco José Valdez Trigueiros Patricio, na próxima passada quarta-feira pelas quinze horas como fora annunciada.

Ao acto da posse assistiram os representantes das Camaras, administradores e comissão da União Nacional de todo o distrito, comandantes militares dos regimentos de Leiria, clero, magistrados e muitos elementos de valor da sede do distrito.

O sr. Ministro do Interior fez-se representar pelo seu chefe de gabinete sr. Capitão Luna d'Oliveira; a Comissão Distrital da União Nacional, fez-se representar, também, pelo seu presidente sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre deputado da Nação.

Todos os deputados e procuradores à Camara Coporativa, do Distrito, compareceram à posse.

No acto da posse, depois de cumpridas as formalidades legais e prestado o compromisso de honra pelo sr. dr. Francisco Trigueiros Patricio, usou em primeiro lugar da palavra o sr. chefe de gabinete do sr. Ministro do Interior, a seguir foi o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira e dr. Sandade e Silva, tendo todos oradores, palavras de muito merecido louvor para o nosso Governador Civil e também foi salientada a acção e obra politica do Estado Novo que tem por chefe o eminente estadista dr. Oliveira Salazar.

Finalmente usou da palavra o sr. Governador Civil que depois de expor a orientação que vai seguir, que será a politica do Estado Novo em perfeita colaboração e de acordo com as comissões politicas do distrito, terminou por agradecer a todos a sua comparencia e a importância que deram à sua posse.

O nosso jornal que desde o começo, acompanha a politica do Estado Novo, cumprimenta o sr. dr. Francisco José Valdez Trigueiros Patricio, advogado distinto, filho duma illustre familia, possuidor de qualidades excepcionais de trabalho e intelligencia, que postas ao serviço do distrito, muito hão-de contribuir para o seu progresso e engrandecimento e desejo que no desempenho do espinhoso lugar, sua Ex.^a encontre as melhores facilidades e feiculdades.

Os concelhos de Castanheira e Figueiró fizeram-se representar na posse pelos srs. Dr. Anibal Correia, Manuel Alves Cepas e Armindo Fernandes, de Castanheira de Pera e de Figueiró pelos nossos amigos srs. dr. Manuel Simões Barreiros, Manuel dos Santos Abreu e Armindo Carvalho Encarnação.

Deixou de chefiar o nosso distrito na pertérita semana o sr. Capitão Jesé Rodrigues da Silva Mendes, nosso presado amigo.

O sr. Capitão Silva Mendes fez um lugar brilhante, como Governador Civil, prestando relevantes serviços ao distrito, à Ditadura e à Política do Estado Novo.

A sua acção, durante os longos e proficuos periodos qu chefiou o distrito de Leiria, Aveiro e Beja, fica notável, na politica do Estado Novo e de tal forma, que a sua saída, causou profundo pesar, entre todos os seus numerosos amigos.

E que assim é, prova-o o almoço de homenagem que lhe foi oferecido no passado dia 30 nas Caldas da Rainha por iniciativa dos Caldenses e à qual se associaram todos os seus amigos, tendo acorrido àquella cidade, a fim de se associarem à justa homenagem, um grande numero de individuos, de todos os concelhos do distrito.

Este facto, deveras notável, na vida politica do Capitão Silva Mendes, traduz bem claramente, o quanto são apreciadas as suas qualidades excepcionais de moral e de caracter, os seus serviços prestados ao nosso distrito e, também, as amizades e simpatias que ele soube conquistar, durante os longos periodos que chefiou o distrito.

Este acontecimento que a nosso ver, é muito significativo, deve ter compensado, de certo modo, as dificuldades e sensaborias que lugares desta natureza acarretam.

E mais: Esta homenagem mostrou, também, um grande reconhecimento a sua Ex.^a, pelo trabalho e esforço que desenvolveu, em prol do nosso distrito.

Campo de jogos

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do campo de jogos, próximo do Barreiro, devendo entre breves d as estar concluido.

Assim ficará satisfeita a aspiração dos amantes do desporto desta vila, passando a haver campo próprio para mais à vontade a rapaziada se divertir e não andar por propriedades alheias ou em qualquer ponto da área da vila, incomodando quem passa e muitas vezes estilhaçando as vidraças dos predios.

Vem esta obra, pois, dar um pouco de tranquillidade aos velhotes e senhoras que, bastas vezes, se atemorizavam vendo deslizar uma bola em velocidade impetuosa, junto de suas cabeças.

E' nosso desejo que o campo venha não só para simples divertimentos, mas também para contribuir benéficamente para a educação fisica da nossa mocidade que bem precisa.

A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

As impressões agradáveis, a boa disposição de espírito, o pensamento frequente em ideais perfeitas, dando a satisfação à mãe, fornecem ao feto, à futura criança, tendências latentes para o Belo.

As emoções, da mãe, influem penosamente sobre a digestão e função uterina. A influência sobre o feto é manifesta e deletéria.

* * *

Se durante a vida fetal o novo ser é tributário da mãe, ele continua ainda a sê-lo durante um período de dezasseis a vinte e dois meses. Fornece ao embrião, mais tarde ao feto a nutrição pela função uterina, por intermédio da placenta; função após o nascimento deslocada para os seios, as mamas, órgão do leite.

Embora não tão poderosamente, as condições, tristes ou alegres, as condições de alimentação, de trabalho e repouso da mãe, tracejam e gravam na constituição da criança, até ao desmamar (e este não deve retardar-se) impressões profundas, inapagáveis.

O repouso depois do parto, em casa, por 35 a 40 dias, é necessário à mulher. Os trabalhos de velocidade, de força, violentos, são-lhe interditos. Os exercícios de higiene muscular, ao levantar, são-lhe necessários; correctivos das posições viciosas do trabalho, a que já se pode dedicar com mais proveito e menos prejuízos do que durante a gestação, são, como em geral ao adulto, de recomendar. A respiração e a alimentação, sem ser demasiadamente abundante, deve conter princípios gazosos e substanciais em proporções suficientes.

A criança saída de um meio isento de correntes, abrigado e quente, circundado de estofos, apesar de sujeito a compressões que por vezes lhe dificultam o desenvolvimento e mesmo a existência, entra num meio bem diferente, brusca mas naturalmente, no meio aéreo, onde uma inspiração, a primeira, lhe faz saltar o primeiro som, indício manifesto da vida.

Os cuidados da limpeza e agasalhos são, nas primeiras horas, mais precisos do que o alimento. Este, como atrás digo, é-lhe fornecido pela mãe, pelas mamas, e só em casos excepcionais por outra mulher ou ainda doutra origem e por outros meios menos aceitáveis.

A limpeza, sempre cuidada, feita logo e todas as vezes que disso haja necessidade; o banho geral, a princípio duas vezes, diário, a horas certas.

A higiene do sono da criança—

nos primeiros dias dorme 20 a 22 horas e até mais—é assunto a que muito se deve atender.

A alimentação lactea, fornecida pela mãe, a horas determinadas, em quantidade estritamente mas suficientemente precisa, tendo presente que a abundancia nunca produziu tantos males como a escassês.

A higiene, a puericultura, ciência e arte de criar crianças, está integrada nos domínios da pedagogia, e, sem dúvida nos da Educação Física. É ignorada de muitas famílias.

A maneira, o processo e o método do tratamento da criança nos primeiros dias, nos primeiros meses, nos primeiros anos, em que as impressões recebidas gravam profundamente, tem uma influência decisiva na criação de hábitos, no despertar mais tarde de tendências latentes.

«Os movimentos dos membros, o deslocamento do corpo em massa, estão sujeitos à acção das forças interiores e exteriores. «As primeiras originárias em nossos músculos, mudam a forma do nosso corpo e as posições relativas dos ossos; estas são a contracção e a resistência de nossos tecidos. São precisas duas condições para o trabalho do músculo: bens materiais e lavagem constante para o desembaraçar dos seus resíduos». (G. Deminy).

O frio grande é penoso ao músculo; a alta temperatura prejudica-o também. A temperatura, nos primeiros dias, deve aproximar-se do meio onde veio, sem mudanças rápidas nem correntes de ar. Agora a sua respiração pulmonar, aérea, a alimentação, os movimentos de flexão e de extensão mais pronunciados e frequentes originam uma maior produção de calor. Assim os agasalhos vão diminuindo, acompanhando também a adaptação ao novo meio.

A alimentação, a actividade e o repouso são as três condições da melhor nutrição do músculo. A contracção estática ou sem movimento aparente visível, não lhe é tão vantajosa como a dinâmica com alongamento e encurtamento do músculo. A contracção lesta e completa, sem intenso esforço, favorece melhor a nutrição do tecido muscular.

Sem cuidados exagerados, é necessário vigiar a criança na sua alimentação, nos seus movimentos, no seu repouso, a fim de obviar a males, per sua gravidade mais tarde irremediável.

Continua

O FOLAR PELO AVELAR

(Atrasado)

Temos próximo a Páscoa. As crianças, desde as pobres às ricas, a de ejam ansiosamente.

Todas se preparam para no dia principal da época primaveril, o Domingo de Páscoa, visitar seus padrinhos.

Todas fazem projectos sobre os folares, ricos ou pobres, que receberão. Estes são-lhes ofertados e constavam antigamente, em geral, de um bolo, o Bolo do Folar.

Hoje, esse costume trazido através do tempo, está um pouco transfigurado.

Constam uns, de ricos fatos, valiosas prendas, outros, de pão, amendoas, de um simples retalho de riscado, de uma prenda insignificante.

Os ricos, usando de liberalidade, dão os primeiros; os pobres, muitas vezes com sacrificio, dão os segundos.

E aqui as crianças, com desgosto, sentem já uma grande desigualdade social.

E algumas ha, que nem duns nem doutros recebem. Com que imensa tristeza não se apartarão, os desditosos afilhados, do casebre pobre de seus infelizes padrinhos!

Com que máguia não ficarão estes ante a perspectiva pungente de sua miséria que nesse dia maior ainda lhes parece!

Para as crianças saltitantes que a sorte mais ou menos bafeja, esta época, a Páscoa, é desejada, sempre muito desejada.

Nas aldeias, onde as crianças estão quasi desabitadas de prendas, o folar é mais ambicionado e apreciado. Envergando seus vestiditos novos, lá vão e lá vêm, alegres pelas mãos dos amantísimos pais, em busca de uma casa distante que albergue seus bondosos padrinhos. Estes, ante a chegada da Páscoa, haviam já adquirido e preparado os presentes a ofertar. E os afilhados queridos, recebem-nos jubilosos e agradecidos.

Regressam. E nas suas cabecitas louras os projectos pululam como ha pouco. Várias perguntas se formulam, várias resoluções se tomam.

Que folar receberiam as outras crianças suas amigas? pensam.

Seriam melhores ou piores que o seu? Mostrar-lhos-iam? As mais novas, cheias de candura, onde a inocencia se revela claramente, nem nisto pensam; seus folares, pequenos ou grandes, têm para elas o mesmo valor estimativo.

E todas as crianças, juntas novamente na aldeia, contam coisas, mostram por vezes seus folares. Ha entre todas vida e alegria.

Meu espírito perde-se na imensidade dos tempos. Recua, recua velozmente.

E neste caminhar retrospectivo, sinto-me já criança como as outras, brinco, saltito, mostro e vejo folares...

As Páscoas, tão queridas das crianças, fogem, fogem...

E com elas os folares desaparecem...

Lomba da Casa. Angelina Fernandes Godinho

Vende-se Uma grafonola, em estado de nova, com alguns discos. Para tratar, dirigirem-se ao sr. Aníbal Silveira Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 6-4

Gente minda

Tive sempre uma certa consideração—e fui sempre um seu admirador — pelo modesto Professor de instrução primária. Modesto digo eu, mas ao sábio e inteligente Professor cabe, sempre, a maior missão de todo o ramo de ensino: ensinar os cerebros ainda despídos da luz imanada pelo facho luminoso da Instrução. É ele o simples professor de instrução primária, das primeiras letras, o nosso primeiro maior amigo; ele distribui aos seus alunos o pão mental—a instrução—, educação, higiene, etc... etc... É linda e louvável, respeitada por todos, a sua acção no campo do ensino; quantas energias gastas com aqueles que, infelizmente, com a sua paciência eles lá vão e em breve terão o diploma da 4.ª classe.

Há porém muitos que estando á frente das nossas escolas, dos postos de ensino, não se compenetram— e é pena termos de o constatar — do papel importantissimo de que estão encarregados da sociedade, pelos seus irmãos: — ensinar as crianças, desbravando-lhes o campo inculto, tornando-o, em breve, um cerebros sabedor, conhecedor e de maior assimilação e raciocínio. O grau de instrução dum povo não se mede pelo numero de bachareis e licenciados que saem das Escolas Superiores; é um engano supôr tal. É medido sim pelo numero de analfabetos dos que não sabem ler. Portanto, nesse campo, a actividade do Professor primário se deve empregar, para que esse numero decresça o mais rapidamente possível. Não é chegando a uma Secretaria duma Escola Superior e tirando aí o numero dos licenciados que se pode avaliar o grau de instrução dum povo.

É sim confrontando cifras de analfabetos com a população total que, modo grosso, se pode avaliar esse grau. Deve pois o modesto Professor de instrução primária empregar todas as suas energias, todo o seu saber e metodologia, para que o maior numero de seus irmãos, possa saber ler, escrever e contar, quando mais não seja.

Assisti, no passado domingo, no Avelar, a uma récita pelos alunos das escolas primárias destas vila, levada a efeito com o fim da fundação duma caixa escolar. Bela ideia. Os actorsinhos e actrizinhas, pequenos no físico, mas grandes na alma, saíram-se bem, muito melhor do que se supunha.

Com deficiências — deficiências essas perdoáveis atendendo á sua tenra idade — trabalharam sem medo algum; umas melhores que outras, todas elas desempenharam, com limpeza e habilidade, o papel de que as haviam incumbido. Abriu a récita ao som do orfeon do grupo. Pela primeira vez uma festa desta natureza é levada a cabo pelas crianças das escolas primárias da Vila do Avelar. Foi-o desta vez pela boa vontade do digno professorado da nossa vila. Saudamo-lo pelo bom resultado obtido. É preciso avaliar, ver bem, mas com olhos de ver, o seu trabalho nos ensaios, e ensaios de crianças! Quantas arrelias, quantas contrariedades, quantas cancelas?!

Apresentar um grupo infantil assim ensaiado — defeitos todos têm e mais perdoados devem ter sido neste caso: creanças de 6 anos no palco!... — não é beber um copo de água; representa muito trabalho, mesmo muito. O repertorio adequado á sua idade e ás suas forças, era um hino á Escola e um hino á Pátria.

Laura Neto
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Modista de vestidos
Executa trabalhos pelos últimos figurinos 24-8

Trespasse

Dum grande estabelecimento, com 4 portas, situado no Largo da Praça, desta vila, em frente do Mercado, com pouco activo, sendo uma das melhores casas comerciais, desta Praça.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário. 6-4

Francisco Simões Agria

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e já para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Madeira de castanho, grande quantidade de fundagem e aduela. Quem pretender dirija-se a Augusto do Carmo Afonso.

Figueiró dos Vinhos

Nas suas palavras a Escola era tudo como bem assim o torrão natal que os viu nascer — a Pátria.

Exaltou no nosso povo o amor pela Escola, pela instrução, mandando seus filhos a Ela, é um dever de todos aqueles que têm um pouco de mentalidade. É um dever que pouco a pouco se irá transformando em responsabilidade, em obrigação.

É bom, porém, que tal suceda o mais rapidamente possível.

Se muitas terras já têm uma certa instrução outras há, porém, que não foram ainda, bafejadas pela aragem da instrução, etc... e nas quais os que sabem ler — e esses bem poucos — são reis. É isto que é preciso combater, é isto que é preciso ir diminuindo. Como?

Abriendo novas Escolas, difundindo a instrução e ir dizendo incessantemente, ao nosso povo inculto o bem que acarreta o saber ler, etc... quanto mais não seja.

É preciso, ainda, pôr á frente dessas Escolas e desses postos, Professores ou Professoras competentes. O Avelar, terra já com um razoavel grau de instrução, necessita que o digno Professorado continue fazendo o que no domingo levou a efeito, para ir criando, na creança, o gosto pela Escola e nas famílias o dever que têm de lá mandar os filhos.

Avante, pois, senhores Professores. O Avelar precisa de despertar do sono em que tem vivido, em que tem pasmado e para isso é preciso já que adultos se não importam— que os novos, os novinhos, os que ocupam os bancos das Escolas primárias! — façam caprichar aqueles, incutindo-lhes, com o seu exemplo, com a demonstração do seu amor ao Avelar, o dever que têm de pugnar por ele, para o tornar grande, progressivo e cada vez mais importante.

Avante, pois, senhores Professores. Rascoia, 16

Rui Paiva

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos
Fazendas e Miudezas
Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços
Vendas por junto e a retalho
Agente das Companhias de Seguros
«A Nacional» e «Nationale»

O Novo Camion CHEVROLET 1935

Acabam de chegar os novos modelos!

Motor de 6 cilindros de maior potência, com válvulas à cabeça — Consumo mais baixo de gasolina

Travões mais eficazes, aumentando em cerca de 30% a superfície de travagem

Estes novos camions trazem mais o seguinte equipamento:

Para-brise com vidro inestilhaçável

Limpa - para - brise automático

Com todos estes melhoramentos o novo camion **CHEVROLET 1935** resulta

O mais barato ao quilómetro — O Camion de

maior confiança para todos os transportes

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES OFICIAIS

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

Avenida Navarro

COIMBRA

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleína composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-chuvas.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISSANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

A ONDA

Continua inquietante a Humanidade sobre o que será a harmonia fraternal de Amanhã. Pactos, conferências, ententes, nada tem influido, por enquanto na terapeutica que ha-de pôr termo a tão pertinaz doença.

Gastam-se resmas de papel, almudes de tinta, em parangonas, em esticados discursos, mas até à data são como o prelo: só lêe estado, a falar...

O que nos vai animando é que, embora veladamente, vemos que todos nutrem um certo receio e... não passam de falar. O Grande General Médico continua a dominar. Ainda bem!

—Vindo de Tanger chegou aqui um Avião, trazendo a bordo cerca de oito arrobas de precioso metal amarelo, destinado a um banco desta cidade.

Quando ainda eramos criança, lemos um livro da nossa escola primária, ha que tempo que isso foi, uma anedota a que achamos imensa graça: Quando o escudo das libras foi substituído por um homem montado num garboso corcel, perguntou a um maltrapilho a sua opinião sobre a mudança a que ele respondeu: — Ai senhor, raras vezes me era dado contemplá-las quando andavam a pé, que fará agora que andam a cavallo. O que diria ele agora, sabendo que... voam!

Dizem os da grande circulação que entrou em Portugal uma espia alemã—Quantas estarão cá?—que tem tido uma vida muito movimentada, segundo a narrativa feita a um jornalista de Cadiz ao sair da prisão. Estes aventureiros, e outras semelhantes, têm sempre uma história na sua vida que, de ordinário, só existe na sua mente. Tratando-se, porém, deste género, a invenção renova-se constantemente. Ha pouco tempo chegou a França uma chusma destas servidoras de Hitler que, temendo serem expulsas por indocumentadas, se casavam com o primeiro homem que se lhe deparasse, mediante remuneração, abandonando-o em seguida. O fim era criarem personalidade francesa, que tal? Levadinhos da breca os boches e as... respectivas fêmeas. Noticias posteriores informam que Margarida Stern, a espia a que nos vimos referindo, não chegou a entrar no nosso país. Foi presa em Huelva.

—Nem tudo é lama neste país. Encheu-nos de contentamento o gesto de gratidão que as entidades officiais do distrito de Leiria tiveram ha dia para com o seu chefe sr. Capitão Silva Mendes que é alguém na sua Terra.

Não conhecemos pessoalmente o sr. Capitão Silva Mendes mas temos acompanhado desvanecidos a sua grande obra no distrito que com tanto brilho e acendrado trabalho chefiou durante muito tempo e que desejaríamos continuar a ver timonar, para bem de todo o distrito estremenho, mas vemos com máguia, que a sua exonerção é um facto. Prevaleceu a obediência politica em detrimento das forças vitais leirienses.

— Em Ginebra, onde a Sociedade das Nações tem a sua sede, estão reunidos os grandes mantenedores da Paz Mundial a resumir as muitas conversas que tiveram nas várias conferências e em cidades e pátrias diferentes e onde as conclusões tiradas deixam muito a desejar, pois não atingem o país que se propõe fazer ouvidos de mercador a todos as clausulas dos tratados.

Consta que foi descoberta uma conspiração que tinha por fim liquidar Mussoline, Pierre Laval, John Simon e outros. Para obstar a qualquer atentado, o palácio onde

está a S. das N. é rigorosamente vigiado.

— Estão-se realizando, nesta cidade, com toda a solenidade, as cerimónias da Semana Santa, com enorme concorrência de fieis que vestem rigoroso luto.

— As montras das diversas casas da especialidade estão repletas de guloseimas, onde predominam as apetitosas amendoas dos feitos mais exquisitos. Muitos, talvez a grande maioria, se contentarão só... em admirá-las!

— Continuam em voga os raptos na América, aparecendo, de quando em vez, morto o raptado que, de ordinário, é uma criança. Coube agora a vez a uma menina de sete anos chamada Catarina China.

— A onda trágica desta quinzena mostrou-nos, mais uma vez, a imperfeição da Humanidade, revelando-nos que uma desgraçada viuva, que vivia próximo de Bucareste, para não ver morrer lentamente a fome os seus três filhinhos, os envenenou, lançando depois fogo ao seu pobre tugúrio onde tudo se carbonizou, incluindo ela!

Estas cenas, são uma verdadeira vergonha para o género humano, onde impera o mais revoltante egoismo.

— Até os réptis anseiam pelo progresso. Na serra do Monsanto uma cobra de tamanho respeitável vendo passar um automovel, atirou-se afoitamente para o volante e luta com o motorista que sai ferido da contenda, mas consegue atirá-la para a estrada e pôr-se em fuga no carro. O ascoroso bicho, porém, salta lestantemente para as molas da carroserie e ei-la a caminho de Lisboa onde o seu aparecimento causou pânico. Quando procuravam desalojá-la conseguiu introduzir-se na carcassa. Como o veiculo tinha de seguir imediatamente para Sevilha, lá seguiu de borla o esperto reptil, para a linda cidade espanhola. Ele sempre há coisas!...

— A do Bem, a do Gratidão e a da Esperança, juntos no passado dia 28 aos pés da Imaculada Conceição de Vila Viçosa muitos milhares de portugueses de todas as classes sociais. Todos ali reunidos, esqueceram as grandezas e as misérias para, em preces e pensamentos semelhantes implorarem da Virgem protecção para a Humanidade ameaçada e felicidades para Portugal, país ha muito colocado sob o seu desvelo.

Espectáculo, simplesmente grandioso o que se desenrolou na mimosa Vila dual durante o dia 28. O brilho, a imponencia dos festejos que precederam a rectificação do decreto que viu a luz da publicidade em 1646, foi tão edificante e de tão transparente emoção que nem a chuva despejada em catadupas sobre o cerimonial conseguiu ofuscá-lo!

Nunca vimos, nem esperamos contemplar facto igual e que tanto nos impressionasse.

Nota digna de registo:—Por todo o percurso até Vila Viçosa o perigrino foi recebido com as maiores deferencias. Não se ouvin, como infelizmente muitas vezes se ouvia, ditos esquisitos nem se viam sorrisos quivocos.

— A semana que decorre é a chamada «Semana das Colónias».

O seu significado é altamente patriótico e do mais ntil ensinamento. O nosso povo não conhece o seu rico património colonial e, talvez por isso, prefere emigrar para países estranhos onde falta a coesão familiar que, certamente, encontrará em retalhos da Pátria espalhados pela Africa e Asia. Bom

QUADRAS SOLTAS

Para o José Abreu

Lá porque me desprezaste não te julgues como o vento; Ele é livre e tu não és: prende-te o meu pensamento

Ouvi dizer que há no mundo menos homens que mulheres; não sei pois compreender Porque razão me não queres.

O amor é como o vento; como êle, tem vibrações: O vento move as ramagens é o amor—os corações.

Minha aldeia é de trabalho; outra, igual, não há nenhuma; Até o mar junto à costa faz rendas brancas de espuma.

Por eu ser pobre, duvidas de saber versificar... —O melro por ser pequeno não havia de cantar?

Não entristeças—sorri, quando te falo de amor, que o sorriso para a mulher E' como a Luz para a côr...

Disseste que as reticencias queriam dizer beijinhos... —Ai quem dera a mim encher os teus lábios de pontinhos!...

Não tentes mais alcançar-me, Embora com o pensamento... —Vivo nas tuas palavras?... —«Palavras, leva-as o vento»...

Já me chamaste trigueiro —eu, de raça; não o sou— foi a luz do teu olhar, que, a minha face, queimou.

Francisco Carreiro da Costa

e muito útil será fazer a maior propaganda para fazer compreender aos portugueses o filão que tem a explorar nas estensas regiões africanas pertencentes a Portugal. O inter-cambio escolar é um dos factos mais importantes para esse fim porque vai creando na geração nova o desejo de conhecer as maravilhas que os seus colegas de além-mar lhes pintarem a través da sua infantil correspondência.

Oxalá, pois, que da semana que decorre, alguma coisa de pratico resulte a favor desta santa cruzada.

— Fobia de orelhas:—Esta quinzena foi assinalada por dois arranques de orelhas cuja operação brutal foi motivada por questões de lana caprina. O primeiro, do norte, não se contentou só em arrancar o pavilhão auditivo do contendor, comeu-o.

O segundo, do sul, limitou-se a arrancá-lo e arremessou-o ao chão. O desorelhado ainda o meteu no bolso, supondo que o médico lho soldaria...

— Iniciou-se um movimento muito simpático, revelador de sentimentos patrióticos. Trata-se da compra do palácio do Conde de Almada donde se tiram os valentes conjurados que em 1 de Dezembro de 1640 indicaram aos espanhóis o caminho da fronteira, reivindicando novamente a independência.

Deus queira que o apêlo da Comissão seja acolhido como merece. Não faz sentido que tão historico palacete esteja convertido em estalagem!

Ulysses Junior

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pera

FRISOS

Aos «harmonizados» Jográ e Nita Clara

—Confesso que no momento presente me sinto bastante sensibilizada pelo caso que fizeram do «friso» em que comentei o que o Jográ escreveu.

Nunca julguei que houvesse um homem tão caprichoso como o Jográ, nem uma mulher tão vaidosa como a Nita Clara.

E chamo-o caprichoso, Jográ porque nunca pensei que, fazendo um leve comentário ao seu «friso», você, imediatamente, respondesse insistindo na sua maneira de pensar, pois que julguei tratar-se duma como que «blague» sugerida duma conversa entre rapazes (ou entre raparigas) que você aproveitasse obedecendo apenas a um mero principio de contradição para com as mulheres.

E chamo-a vaidosa, extremamente vaidosa, porque nunca julguei que houvesse uma mulher que viesse para público (embora com pseudónimo (dizer: — «Ninguém melhor do que eu conheço os homens».

Estou a ver a cara que a Nita deveria ter feito aquando da leitura do último «friso» do Jográ em que este lhe agradecia o auxílio mas que não precisava dêlo.

Confesse, Nita, que foi duma audácia sem limites afirmando-se com valor. O único motivo que me sugere um pouco de autoridade da sua parte é o facto de a Nita dizer que não é nova.

Respeito a sua idade mas não a sua opinião, unicamente porque você não parece integrada no espirito da época para poder julgar-me.

Com o meu primeiro «friso» creio que não fiz o elogio da pintura exagerada.

Pelo facto de haver dito que me pintava, nunca afirmei que o fazia exageradamente.

As «toilettes», os penteados, as pinturas, etc., sempre evolucionariam com os tempos—e nós que somos duma determinada época, deveremos viver no ambiente que ela nos oferece.

— «Acaso os homeas, Jográ, ao deixarem crescer o bigode de várias formas e feitios, fazerem uma como que espécie de arabescos nas *suissas*, não quererão tornar-se mais bonitos, pelo menos aparentemente?»

— «Acaso, nas épocas transactas as mulheres que se não pintavam, Nita, não usariam tambem imensos artificios para se corrigirem?»

— Assim somos nós, Jográ; assim somos nós, Nita.

Pintamo-nos hoje obedecendo a um principio de estética ou de qualquer outra coisa — o tal principio que motivou a confecção das *suissas* e o uso dos artificios.

Se todos nós vibramos nessa ânsia de estética, nessa luta pela Beleza, não nos devemos censurar, porque isto não é um defeito; pelo contrário, a luta, a ânsia pelo Belo e pelo Agradável devem constituir uma qualidade.

Mas não quero alongar-me.

Porém antes de terminar devo francamente censurá-los, pelo que fazem transparecer nos seus artigos—esse rancor pelo desvario, pela balburdia da época presente.

Censuro o Jográ porque julgo tratar-se dum rapaz; censuro a Nita Clara porque é a própria a dizer que também «não é muito velha».

Tudo tem limites. Se o Jográ e a Nita Clara nasceram neste século, não de viver nele, não deverão viver noutro.

Esse «passadismo» não tem razão de existência. Estou a vê-los agarrados aos livros de V. Hugo, de Herculano de Garrett e de tantos outros românticos que apenas

Recordação

Zangaste-te comigo!... Gostava imenso de saber a razão!...

Diz-me porque me não satisfazes este desejo louco, que me enerva e me compunge, relatando a causa que motivou a tua repulsão para comigo!

Se soubesses quanto soffro, já o terias feito certamente.

Não calculas a tristeza que me consome, ao ver afastar esses dias abençoados em que nos amavamos, e que espairando a vista, via o teu ebúrneo corpo desenhado numa inesquecível moldura que é a tua janela; no tempo em que passavas airoso perante mim, envolvendo-me com teus olhares sedutores que jámais esquecerei. Tento esquecer-te mas é impossível, porque a tua visão celestial, se me aberra do cérebro como um espectro que tento inutilmente afastar.

Olho-te embevecido, julgando algumas vezes que ainda me queres bem, mas despertando dêste longinquo sonho, que me embriaga, deparo com a realidade... trocaste-me por um outro que outrora repudiavas.

Mas... que hei-de fazer? Zangaste-te comigo!...

Figueiró dos Vinhos, 15 Abril de 1935.

BILANO

Cumprimos nesta vila e tivemos o prazer de o ter alguns dias na nossa companhia, o nosso bom amigo sr. Remígio do Sacramento Junior, distinto professor primário em Aveiro.

—Esteve nesta redacção a sr. Manuel Tomaz Sobreira, de Vilas de Pedre.

—Em casa do sr. Joaquim José da Conceição Junior, encontra-se seu irmão o sr. António Conceição.

CARTEIRA

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Coelho, Chamusca José Silveira Herdade, Aldeia de Ana de Aviz João Coelho da Fonseca, Varzeas Albano Abreu, Vilas de Pedro José Pereira Mendes, Bairradas José Lopes Vinhas, Tomar

escreveram discutindo problemas que se debatiam na época em que existiram.

Leiam coisas actuais, vivam no ambiente que se lhes depara e meditem no que diz Bordeaux a respeito da mocidade, no que comenta Vantel focando conflitos de que nós somos as verdadeiras testemunhas.

E, quem fala de Literatura, fala de Arte ou de qualquer outra manifestação de cultura.

Despertem pois do seu passadismo dolente e — como todos os que nasceram neste século — vivam a ansiedade, a vida enfim, do momento que atravessamos.

Confessa-se amiga de ambos a

CELESTE